



# ÁLVARO MONTEIRO DE BARROS CATÃO

(30/09/1896 - 12/08/1941)

**CRONOLOGIA – 1896 a 1962**

# ÁLVARO MONTEIRO DE BARROS CATÃO - (30/09/1896 - 12/08/1941)

CRONOLOGIA – 1896 a 1962

## 1896.09.30

Nascimento de **Álvaro Catão**, no Rio de Janeiro – RJ, filho de Alberto Brandão Viriato Catão e de Cecília Monteiro de Barros Catão, sendo avós paternos Antônio Carlos Carneiro Viriato Catão e Rita Catão, e maternos Américo Monteiro de Barros e Júlia Augusta Monteiro de Barros.

(Termo nº 1.180, folhas 115 e 115-v do livro de registro de nascimentos do Cartório da 9ª Pretoria, aberto em 18/08/1896, hoje sob a guarda da 7ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro - RJ) (Termo nº 136, fls. 47-v, 48 e 48-v do livro de registro de casamentos das Freguesias de Lagoa e Gávea, aberto em 22/03/1919, hoje sob a guarda da 5ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro – RJ)

## 1897.04.30

Nascimento de Luiza Amélia de Almeida Torres Bocayuva, no Rio de Janeiro – RJ, filha de Quintino Bocayuva Júnior e de Francisca Joanna Torres Bocayuva. Neta de Quintino Bocayuva e de Luiza Amélia de Almeida Costa.

Luiza Amélia viria a contrair matrimônio com **Álvaro Monteiro de Barros Catão** em 24/04/1919.

(Termo nº 136, fls. 47-v, 48 e 48-v do livro de registro de casamentos das Freguesias de Lagoa e Gávea, aberto em 22/03/1919, hoje sob a guarda da 5ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro – RJ)

### NOTAS:

1. Quintino Bocayuva (ex-Quintino Antônio Ferreira de Sousa), avô paterno da futura esposa de Álvaro Monteiro de Barros Catão, nasceu no Rio de Janeiro em 04/12/1836. Foi um jornalista republicano, escritor, teatrólogo, poeta e político.

- Em 1850 mudou-se para a cidade de São Paulo, onde colaborou no jornal *Acaíaba* e em 1853 fundou o jornal *A Honra*. Nessa época adotou o sobrenome Bocayuva, estimulado pelo nativismo indigenista que seduzia os estudantes.

- De volta à capital do país, trabalhou no jornal *Diário do Rio de Janeiro* em 1854 e no *Correio Mercantil* no período de 1860 a 1864.

- Foi o redator do *Manifesto Republicano*, publicado em 03/12/1870, na primeira edição do jornal *A República*, no qual escreveu até 1874, quando fundou o jornal *O Globo*, que perdurou de 1874 até 1883.

- Em 1884 fundou *O Paiz*, que exerceu grande influência na campanha republicana e só desapareceu com a Revolução de 1930.

- Pela atuação na imprensa foi cognominado pelos contemporâneos como o “príncipe dos jornalistas brasileiros”.

- Quando da proclamação da República, foi o único civil a cavalgar, ao lado de Benjamin Constant e do Marechal Deodoro da Fonseca, com as tropas que se dirigiram ao quartel-general do Exército Brasileiro, na manhã de 15/21/1889.
- Proclamada a República foi chamado pelo Governo Provisório para ocupar o cargo de Ministro de Relações Exteriores, exercendo cargo de 1889 a 1891.
- Em 25/05/1890 foi beneficiado por decreto que tornou generais de brigada todos os ministros civis, como reconhecimento de "serviços prestados à pátria".
- Em 15/09/1890 foi eleito senador pelo Estado do Rio de Janeiro na Assembléia Nacional Constituinte. Renunciou ao mandato em 17/12/1891, mas posteriormente reelegeu-se senador por várias vezes. No período de 1909 a 1912 exerceu o cargo de vice-presidente do Senado. Era tratado pelos seus pares como "Patriarca da República".
- Em 08/07/1900 foi eleito Presidente do Estado do Rio de Janeiro. Exerceu o cargo de 31/12/1900 a 31/12/1903.
- Maçom iniciado em 1861 no Grande Oriente do Brasil ocupou o Grão-Mestrado, posto mais elevado na hierarquia da Ordem, no período de 1901 a 1904.
- Quintino Bocayuva faleceu no Rio de Janeiro em 11/07/1912.

(*Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, 01/08/1930 - Ano XL - nº 183 - p. 1) (*Enciclopédia Barsa*. Rio de Janeiro / São Paulo: Encyclopaedia Britannica Editores Ltda., 1968, vol. 1, p. 164) (FGV - CPDOC - Fundação Getúlio Vargas - Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil - Dicionário Histórico-Biográfico da Primeira República) (Colégio Brasileiro de Genealogia - Ministros de Estado dos Presidentes da República) (Termo nº 1243, fls. 60-v e 61 do Livro de Registro de Óbitos nº 68 da Sétima Pretoria, Freguesia de Inhaúma, aberto em 20/06/1912, atualmente sob a guarda da 11ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro - RJ)

2. Segundo registrou o Conselheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira em carta datada de 24/10/1905 para a Princesa Isabel, o "Patriarca da República", Quintino Bocayuva, teria feito a seguinte contrição: *"Eu só voltaria ao Senado para pedir perdão a Deus do que fiz para que visse esta República; e admiro que o povo ainda não tenha cortado a cabeça de quantos cometemos tão funesto erro."*

(*Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* - Volume 260 - Julho-Setembro/1963 - p. 352)

## 1913.04.30

Com 16 anos e sete meses de idade **Álvaro Monteiro de Barros Catão** foi aprovado nos exames efetuados para admissão na primeira série do curso de engenharia civil da Escola Politécnica do Rio de Janeiro. Sua colação de grau ocorreu cinco anos depois, em 18/04/1918.

(*Jornal O Paiz*, do Rio de Janeiro, 01/05/1913 - Ano XXVIII - nº 10.433 - p. 3) (*Jornal O Imparcial*, do Rio de Janeiro, 17/04/1918 - Ano VII - nº 1.929 - p. 8)

## 1917.06.12

Realizada no Rio de Janeiro a assembléia geral de constituição da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá - C. B. C. A., com o capital social de Rs 1.500:000\$000 (um mil e quinhentos contos de réis) divididos em 15.000 ações de Rs 100\$000 (cem mil réis) cada uma. O Sindicato Carbonífero Catarinense subscreveu 50% do capital, isto é, 7.500 ações (Rs 750:000\$000). A outra metade teve 20 subscritores, pessoas físicas.

A instalação da empresa deu-se em 13/07/1917, tendo sido eleito para presidi-la o engenheiro Paulo de Frontin. Para representá-la no Estado de Santa Catarina foi nomeado o coronel Emílio Blum, um dos acionistas.

Um ano depois, em 19/06/1918, uma assembléia geral extraordinária aprovou a elevação do capital da mineradora para 3.000 contos de réis. Essa nova subscrição de capital, efetivada em assembléia geral extraordinária realizada a 27/07/1918, possibilitou que **Henrique Lage** se tornasse o principal acionista da Companhia, donde resultou que tenha sido eleito presidente da mesma em 12/03/1920.

Enquanto viveu, **Henrique Lage** continuou sendo o maior acionista da C. B. C. A., que no período de 20/08/1918 a 08/03/1940 foi arrendatária da Estrada Ferro Dona Teresa Cristina. Essa ferrovia, de 01/06/1923 a 01/04/1940, teve como administrador **Álvaro Monteiro de Barros Catão**.

(Jornal *O Estado*, de Florianópolis, 15/07/1917 - Ano III - nº 657 - p. 1) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 13/03/1920 - Ano XV - nº 431 - p. 1) (Relatório de Paulo de Frontin, presidente e depois consultor técnico da CBCA, in jornal "O Albor", de Laguna - SC, de 13/06/1920 - nº 860 - p. 1) (Bossle, 1979 - p. 52 a 54 [com inconsistências])

## 1918.03.20

Decreto nº 12.933, transferindo à Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, do Grupo **Lage**, os contratos relativos à Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina e à construção e arrendamento da linha de Tubarão a Araranguá, anteriormente celebrados com a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, conforme contratos baixados pelos decretos nº 7.928 de 31/03/1910 e nº 12.478 de 23/05/1917.

O termo da efetiva transferência da administração da ferrovia para a C. B. C. A. foi lavrado em 20/08/1918, tendo como apenso o respectivo inventário.

As cláusulas do contrato de consolidação previsto pelo Decreto nº 12.933 foram aprovadas pelo Decreto nº 13.192 de 11/09/1918.

Durante o arrendamento à CBCA, a ferrovia teve como administradores os seguintes engenheiros: Álvaro Luz de 1918 a 1920, Ernani Bittencourt Cotrim a partir de 01/04/1920, Waldemar da Cunha Brito a partir de maio de 1922 e, finalmente, **Álvaro Monteiro de Barros Catão** no período de 01/06/1923 até 01/04/1940, data da encampação da ferrovia pelo Governo Federal através do Decreto-lei nº 2.074 de 08/03/1940.

(ZUMBLICK, Walter. **Teresa Cristina: a ferrovia do carvão**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987, p. 89, 90, 97, 116 e 153) (Legislação Federal)

## 1918.04.17

Colação de grau de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** como engenheiro civil. O ato foi realizado às 14 horas, na sala da Congregação da Escola Politécnica do Rio de Janeiro, tendo sido honrado com a presença de Wenceslau Brás - Presidente da República,

Carlos Maximiliano – Ministro da Justiça, Brasília Augusto Machado de Oliveira – Presidente do Conselho Superior de Ensino, diretores das escolas superiores e mais pessoas gradas. Pela manhã houve a celebração de missa solene em ação de graças, na Matriz da Candelária. À noite os formandos ofereceram banquete ao seu paraninfo, Augusto de Brito Belford Roxo e aos homenageados, José Mattoso Sampaio Corrêa e Jorge Valdetaro de Lossia e Seiblitiz. O banquete foi presidido por Andrér Gustavo Paulo de Frontin, diretor da Escola.

Belford Roxo era *Professor Extraordinário Efetivo*, Sampaio Correa lecionava *Estradas de Ferro, Pontes e Viadutos*, e Jorge Valdetaro *Estudo dos Materiais de Construção*. Paulo de Frontin, além de dirigir a instituição era professor de *Máquinas Motrizes e Operatrizes*.

(Jornal *O Imparcial* do Rio de Janeiro, 17/04/1918 – Ano VII – nº 1.929 – p. 8) (Jornal *Lanterna*, do Rio de Janeiro, 18/04/1918 – Ano II – nº 410 – p. 2) (Anuário *Almanak Laemmert*, do Rio de Janeiro – Ano 1913 – p. 737 e 738; Ano 1914 – p. 770; Ano 1915 – p. 864 e 865; Ano 1916 – p. 858 e 859; Ano 1918 – p. 864)

## 1919.01.##

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** é admitido como engenheiro na firma **Lage Irmãos**. Em outubro e novembro de 1920, constou nas folhas de pagamento com o cargo subadministrador, ocupando o segundo lugar na estrutura de comando das obras de implantação do Porto de Imbituba.

(Ver tabulação extraída pelo compilador das folhas de pagamento de pessoal de *Lage Irmãos e Cia. Docas de Imbituba*, no dossiê de fontes)

### NOTA:

Belolli *et alli*, in "A História do Carvão de Santa Catarina" – 2002 – p. 281, registram que **Álvaro Monteiro de Barros Catão** teria sido encaminhado a **Henrique Lage** por José Mattoso Sampaio Correa, engenheiro e professor. Apesar de não ter sido indicada a fonte, a informação é plausível, porque além de ter sido professor de **Álvaro** na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, Sampaio Correa foi também testemunha de seu casamento com Luiza Amélia de Almeida Torres Bocayuva em 24/04/1919.

## 1919.04.24

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** contrai núpcias com Luiza Amélia de Almeida Torres Bocayuva. As cerimônias decorreram com a máxima intimidade por motivo de luto na família da noiva, tendo sido acompanhadas apenas por parentes e amigos íntimos das duas famílias.

O ato civil foi iniciado às 14 horas perante Tarquínio de Souza Filho, Primeiro Suplente de Juiz da 4ª Pretoria Cível, na residência da família Quintino Bocayuva, à Rua General Dyonísio Cerqueira, nº 39, no bairro carioca de Botafogo – Rio de Janeiro. Foi testemunha pela parte da noiva seu tio por afinidade Godofredo Xavier da Cunha, ministro do Supremo Tribunal Federal, e pela parte do noivo seu ex-professor José Mattoso de Sampaio Correia, engenheiro civil e deputado federal.

O regime matrimonial adotado foi o de comunhão universal de bens.

O ato religioso efetuou-se na igreja de São João Batista da Lagoa, sendo padrinhos Augusto de Menezes e senhora e Godofredo Xavier da Cunha.

(Termo nº 136, fls. 47-v, 48 e 48-v do livro de registro de casamentos das Freguesias de Lagoa e Gávea, aberto em 22/03/1919, hoje sob a guarda da 5ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro - RJ) (Jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, 26/04/1919 - Ano XXXV - nº 12.616 - p. 4)

### NOTAS:

1. Godofredo Xavier da Cunha foi também testemunha do casamento de José Bonifácio Bulcão com Maria Amélia Bocayuva, tia da noiva acima, Luiza Amélia de Almeida Torres Bocayuva.

(Termo nº 70, folhas 58-v e 59 do livro de registro de casamentos nº CP da 6ª Pretoria, aberto pelo juiz Diogo José de Andrada Machado em 17/11/1899, hoje sob a guarda da 4ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro)

2. Godofredo Xavier da Cunha era casado com Emerita Bocayuva, tia da noiva.

(Termo nº 1.297, fls. 259-v e 260, do livro de registro de óbitos nº 121 aberto em 02/04/1936 pelo Juiz da 4ª Pretoria Cível para as Freguesias da Lagoa e Gávea, hoje sob a guarda da 5ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro)

3. Após o trágico falecimento de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** em desastre aviatório ocorrido em 18/08/1941, a viúva Luiza Amélia de Almeida Torres Bocayuva contraiu segundas núpcias com Thelmo Lloyd Keener, norte-americano, comerciante, divorciado.

(Termo nº 5.594, folhas 273-v e 274, do livro de registro de casamentos nº B-74, aberto em 07/06/1946 pelo juiz Avelino José da Cunha, das Freguesias de Irajá e Jacarepaguá, 12ª Circunscrição da 6ª Zona do Registro Civil das Pessoas Naturais do Rio de Janeiro)

## 1920.01.28

Nascimento de Álvaro Luiz Bocayuva Catão, primeiro dos quatro descendentes de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** e Luiza Amélia Bocayuva Catão, nascidos todos em Imbituba - SC.

(Matricula nº 107284 01 55 1920 1 00002 102 0000603 15 do Ofício de Registros Cíveis das Pessoas Naturais da Comarca de Imbituba - SC)

Viriam na sequência Francisco João Bocayuva Catão em 11/07/1922, Riza Maria Bocayuva Catão em 02/07/1925 e Lília Maria Bocayuva Catão em 01/02/1928. [Ver respectivos verbetes]

Álvaro Luiz em 17/07/1946 casou com Maria de Lourdes Prazeres, nascida em 14/03/1927, filha de Rubens Prazeres e de Antonieta Prazeres.

(Termo nº 452, folha 56 do livro de registro de nascimentos nº A-158 das Freguesias de Lagoa e Gávea, aberto pelo juiz Ernesto Stampa Bey em 27/02/1927, hoje sob a guarda da 5ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro) (Jornal *Diário Carioca* - 05/07/1946 - Ano XIX - nº 5.530) (*A Casa - Revista do Lar* - Julho/1946 - nº 266 - p. 34) (*Revista Sombra* - Maio/1948 - Ano VIII - nº 78 - p. 47)

## 1920.12.##

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** passa a constar nas folhas de pagamento da firma **Lage Irmãos** ocupando o cargo de gerente, em substituição a Amilcare Moglié, que



foi transferido de Imbituba para outras atividades nas **Organizações Lage**.

Desde fins de 1917 o incipiente porto de Imbituba já contava com as construções abaixo, executadas à época de Moglié, que já desde janeiro de 1919 contava com o auxílio de **Álvaro Monteiro de Barros Catão**:

- quebra-mar, em início de construção;
- dois trapiches;
- usina elétrica;
- usina de ar comprimido;
- rede de canalização de água potável;
- linha telegráfica particular de Imbituba a Mirim [ligando-se à linha pública entre Desterro, atual Florianópolis, e Laguna];
- farol;
- estação meteorológica.

Quando na chefia das obras de construção do porto de Imbituba, **Catão** era indicado nas folhas de pagamento ora como gerente ora como administrador, até sua trágica morte em 18/08/1941.

(Folha de pagamento de pessoal de **Lage Irmãos e Cia. Docas de Imbituba**, no dossiê Fontes) (Jornal *O Albor*, de Laguna, nº 784, de 23/12/1917 - p. 1)

## 1921.01.12

O jornal *República*, de Florianópolis, publica na página 2 da edição nº 674, ano XVI, a seguinte nota:

*Drs. Celso Bayma e **Henrique Lage***

*A bordo do *Porpoise*, ex "destroyer" inglês, seguiram hontem, de manhã, para o porto de Imbituba, os nossos distintos amigos srs. Celso Bayma, deputado federal, Henrique Lage adeantado capitalista, que vão assistir ali a inauguração do grande Hotel recém-construido pelo sr. dr. **Lage**. [sic] [os negritos são do compilador]*

[...]

### NOTAS:

1. É muito possível, quase certo, que ambos tenham se hospedado não no hotel inaugurado, mas sim no "**Chalé 4**", construído para residência de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** e eventuais hospedagens de **Henrique Lage** e convidados quando de suas viagens a Imbituba.

2. O *Porpoise* [*Golfinho* em inglês e também em francês] foi construído pelo estaleiro Thornycroft, na Inglaterra, tendo sido lançado em 21/07/1913 para incorporar-se à Marinha Real britânica. Em 23/02/1920, foi devolvido a Thornycroft que o revendeu desarmado no mesmo ano à Lage Irmãos, cujos estaleiros na Ilha do Vianna modificaram o sistema de queimadores de combustível e as frentes das caldeiras do contratorpedeiro segundo planos fornecidos pela Missão Naval americana.

Depois de proporcionar banquetes e uma viagem de recreio neste navio até Imbituba ao então Ministro da Marinha, João Pedro da Veiga Miranda, a firma **Lage** vendeu a belonave ao governo federal. Foi incorporado à armada brasileira em 09/12/1922 pelo Aviso Ministerial n.º 5511 de 27/11/1922 e rebatizado como Maranhão - CT 12.

(Mendonça, Mário F. e Vasconcelos, Alberto. *Repositório de Nomes dos Navios da Esquadra Brasileira*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha - SDGM. Imprensa Naval, 1959. p.194-195)

3. Em 25/12/1931 Veiga Miranda novamente visita o sul de Santa Catarina, trazido por **Henrique Lage**. Partiram do Rio de Janeiro em 23/12/1931 no navio *Itapuhy*, da Cia. Nacional de Navegação Costeira, pertencente aos **Lage**.

(Ver, adiante, verbetes 1931.12.25 e 1933.##.##)

## 1922.07.11

Nascimento de Francisco João Bocayuva Catão, em Imbituba, Estado de Santa Catarina.

Em 23/04/1956 Gabriela Besanzoni Lage, viúva de **Henrique Lage**, cede e transfere seus direitos hereditários em favor de Francisco João Bocayuva Catão, então com 33 anos. A escritura correspondente foi lavrada no 23º Ofício de Notas do Rio de Janeiro, tendo sido registrada no livro nº 419. Consequentemente, o segundo filho de Álvaro Monteiro de Barros Catão passou a ser o controlador da Cia. Docas de Imbituba, então proprietária do **Chalé 4**.

Em 24/10/1957 Francisco contraiu matrimônio com Raymonde Agnes Sidonie Bouilloux Lafont. A nubente nasceu em Pas de Calais, na França, e em 06/02/1985 adquiriu nacionalidade brasileira. Tinha sido casada com o também francês Jacques Boiulloux-Lafont, principal acionista e diretor da Cia. Docas da Bahia, falecido em 27/01/1954. Raymonde, também conhecida como Rosie Catão, faleceu em Paris no mês de abril de 1987.

Em dezembro de 1990 Francisco contraiu núpcias com Ângela Maria Coimbra de Castro Mallmann. Francisco faleceu em 17/08/2000 e Ângela em novembro de 2010.

(Termo nº 219-A, fls. 182, 182-v e 183 do livro de registro de casamentos nº 88-A da Freguesia da Lagoa e Gávea, Juízo da 4ª Pretoria Cível, aberto em 22/002/1938) (*O Jornal*, do Rio de Janeiro, 28/01/1954 - Ano XXXV - nº 10.243 - 2ª secção - p. 4) (*Jornal Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, 29/01/1954 - Ano LIII - nº 18.665 - 1º caderno - p. 6) (*Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, 12 e 13/08/1957 - Ano 130, nº 262 - 2º caderno, p. 6) (*Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, 26/07/1958 - Ano 131 - nº 249 - p. 2) (*Jornal Tribuna da Imprensa*, do Rio de Janeiro, 12/04/1970 - Ano XXI - nº 6.071 - p. 8) (*Jornal Última Hora*, do Rio de Janeiro, 15/11/1984 - Ano XXXIV - nº 11.413 - 2º caderno - p. 3) (*Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, 14/04/1987 - Ano XCVII - nº 6 - caderno 3 - p. 3) (*Jornal dos Sports*, do Rio de Janeiro, 28/05/1987 - Ano LVII - nº 17.963 - 2º caderno - p. 7) (*Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, 08/12/1990 - Ano C - nº 244 - caderno B - p. 3) (*Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, 22/08/2000 - Ano CLXXIII - nº 268 - p. A-14) (*Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro, 22/08/2000 - Ano CX - nº 136 - p. 20)

(Website:<http://www.hildeangel.com.br/morre-angela-catao-uma-personalidade-elegante-do-rio-encantado-e-dourado/>)

## 1922.11.03

Realizada no Rio de Janeiro a primeira assembléia geral de constituição da Companhia Docas de Imbituba, com sede naquela cidade. Foram incorporadores da companhia José Domingos Rache e Augusto Rocha. Estavam presentes os seguintes subscritores do capital da sociedade: Euvaldo Lodi, Arnaldo Werneck, **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, José Domingues Rache, **Henrique Lage**, Joaquim Catramby, Renaud **Lage**, Oswaldo dos Santos Jacintho, Fausto Werneck Corrêa e Castro, Augusto Rocha e Arthur Rocha. Foram nomeados Ernani Bittencourt Cotrim e Carlos A. Brandão Martins de Oliveira para avaliar os bens, coisas e direitos com que entrava para a companhia o subscritor **Henrique Lage**, bem como os direitos das marinhas com que entravam **Henrique** e Renaud **Lage**, nos quais estes tinham uma quinta parte.



A ata correspondente a esta assembléia foi arquivada na Junta Comercial do Distrito Federal – Rio de Janeiro – em 02/01/1923 sob n.º 6.150, juntamente com a ata da assembléia de constituição definitiva da Companhia, realizada em 15/12/1922. O arquivamento na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina deu-se somente em 30/009/1939, sob o n.º 822.

(Arquivos do compilador)

## 1922.12.15

Realizada no Rio de Janeiro a Assembléia Geral Extraordinária de constituição definitiva da Companhia Docas de Imbituba, onde teve lugar a leitura e aprovação do laudo de avaliação apresentado por Ernani Bittencourt Cotrim e Carlos A. Brandão Martins de Oliveira:

Marinhas .....		500:000\$000
Faixa de terrenos .....		500:000\$000
Concessão .....		2.500:000\$000
Armazém n.º 1 .....	22:333\$350	
Armazém n.º 2 .....	24:853\$530	
Armazém n.º 3 .....	17:065\$270	
Armazém n.º 4 .....	3:749\$680	
Armazéns n.º 5, n.º 6 e n.º 7 .....	47:763\$480	
Armazém n.º 8 .....	19:145\$960	
Chalé n.º 1 .....	<u>24:046\$070</u>	158:957\$340
Ferraria .....	2:619\$290	
Ferraria – móveis e utensílios .....	1:907\$950	
Ferraria – ferramentas .....	<u>276\$500</u>	4:803\$740
Banheiro operários .....		835\$400
Barracão operários .....		19:160\$250
Quebra-mar .....		445:990\$600
Serraria – exploração .....	8:584\$090	
Serraria – máquinas e acessórios .....	15:092\$000	
Serraria – móveis e utensílios .....	712\$280	
Serraria – ferramentas .....	<u>1:143\$210</u>	25:531\$580
Oficina mecânica – exploração .....	3:551\$010	
Oficina mecânica – máquinas e acessórios .....	16:206\$260	
Oficina mecânica – móveis e utensílios .....	3:434\$100	
Oficina mecânica – ferramentas .....	<u>4:637\$780</u>	27:829\$150
Pedreira – máquinas e acessórios .....	5:491\$770	
Pedreira – móveis e utensílios .....	17:950\$720	
Pedreira – ferramentas .....	<u>2:366\$880</u>	25:809\$370
Aparelhamentos .....		670:342\$090
Material flutuante – máquinas e acessórios .....		36:721\$400
Móveis e utensílios – Administração .....	7:660\$050	
Móveis e utensílios – Escritório .....	<u>14:801\$400</u>	22:461\$450
Comissariado – móveis e utensílios .....		3:660\$290
Refeitório e barracão operários – móveis e utensílios .....		3:649\$500

Carpintaria – móveis e utensílios .....		656\$350
Estiva – móveis e utensílios .....	2:063\$500	
Estiva – ferramentas .....	<u>1:527\$990</u>	3:591\$490
		=====
		4.950:000\$000
TOTAL	(Quatro mil, novecentos e cinquenta contos de réis)	

Como se verifica acima, já existiam no incipiente porto inúmeros aparelhamentos e construções.

Na mesma reunião foram aprovados também os estatutos da companhia, que tinha por fim: 1º - continuar a construção do quebra-mar e executar obras e aparelhamentos necessários ao porto de Imbituba; 2º - exercer o comércio em geral, especialmente o de comissões, agência de navegação, transporte de mercadorias e operações próprias das empresas de armazéns gerais. O documento estabelecia a sede da empresa no Rio de Janeiro, com o prazo de duração de 90 anos.

O capital social de Rs 5.000:000\$000 (cinco mil contos de réis) dividido em 25.000 ações de Rs 200\$000 (duzentos mil réis) cada uma, ficou assim distribuído:

<u>Subscritor</u>	<u>Ações</u>	<u>%</u>	<u>Valor</u>
Arthur Rocha	200	0,8	40:000\$000
Augusto Rocha	200	0,8	40:000\$000
Arnaldo Werneck	200	0,8	40:000\$000
Renaud Lage	500	2,0	100:000\$000
Oswaldo dos Santos Jacintho	200	0,8	40:000\$000
Euvaldo Lodi	200	0,8	40:000\$000
José Domingos Rache	200	0,8	40:000\$000
<b>Henrique Lage</b>	22.700	90,8	4.540:000\$000
Joaquim Catramby	200	0,8	40:000\$000
Fausto Werneck Corrêa e Castro	200	0,8	40:000\$000
<b>Álvaro Monteiro de Barros Catão</b>	<u>200</u>	<u>0,8</u>	<u>40:000\$000</u>
TOTAIS	25.000	100,0	5.000:000\$000

Ainda na mesma assembléia foram eleitos Joaquim Catramby para diretor presidente, **Álvaro Monteiro de Barros Catão** para diretor gerente e Augusto Rocha para diretor secretário. Para o conselho fiscal foram eleitos Arnaldo Werneck, Arthur Rocha e Oswaldo dos Santos Jacintho, tendo como suplentes Fausto Werneck Corrêa e Castro, Euvaldo Lodi e José Rache.

A ata correspondente a esta assembléia foi arquivada na Junta Comercial do Distrito Federal – Rio de Janeiro – em 02/01/1923 sob nº 6.150, juntamente com a ata da assembléia preliminar de constituição da Companhia, realizada em 03/11/1922. O arquivamento na Junta Comercial do Estado de Santa Catarina deu-se somente em 03/11/1960, sob nº 14.853.

(Arquivos do compilador)

## 1923.05.26

O jornal *República*, de Florianópolis, publica em seu nº 1.354, na 1ª página, uma nota intitulada *Direcção da "Thereza Christina"*, donde se extraem os trechos abaixo, na

ortografia da época:

*Para substituir o sr. dr. Ernani Cotrim, no cargo de director da E. F. Thereza Christina e representante da Carbonifera Araranguá, acaba de ser nomeado, sem prejuízo das funcções de engenheiro chefe das obras do porto de Imbituba o sr. dr. **Alvaro Catão**.*

*Recae a escolha, com muito acerto num técnico de reconhecida competência, cujos trabalhos estão a provar uma bella capacidade e uma clara intelligência.*

[...]

*O sr. engenheiro **Alvaro Catão**, pela sympathia com que se tem imposto, pelo seu prestigio profissional será, estamos certos, um digno successor do seu colega demissionario. [Os negritos são do compilador]*

## 1923.06.01

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** é admitido na Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina com o cargo de diretor e como representante da Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, arrendatária da ferrovia nos termos do Decreto nº 12.933 de 20/03/1918.

Ocupou o cargo até 01/04/1940, quando da encampação da ferrovia pelo Governo Federal através do Decreto-lei nº 2.074 de 08/03/1940.

(ZUMBLICK, Walter. **Teresa Cristina: a ferrovia do carvão**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987, p. 89, 90, 97, 116 e 153) (Legislação Federal)

## 1923.08.30

Promulgada pelo Governador do Estado de Santa Catarina, Hercílio Pedro da Luz, a Lei nº 1451, suprimindo vários municípios e criando o Município de Imbituba.

Disponha dentre outras coisas, na ortografia de então, o seguinte:

*“Art. 5º. O territorio do município de Garopaba e o dos districtos de Villa Nova e Mirim do município da Laguna passam com os seus actuaes limites a constituir um novo municipio com a denominação de Imbituba, o qual fica pertencendo a comarca de Laguna.*

*§ 1º. A sede do novo municipio é no lugar Imbituba, que fica elevado á categoria de villa [...].*

*§ 2º. A eleição do Superintendente e do Conselho do novo municipio será marcada pelo Governador do Estado.*

*§ 3º. [...].”*

Para o cargo de superintendente municipal, correspondente ao prefeito de hoje, foi eleito Álvaro Monteiro de Barros Catão, dirigente do Porto de Imbituba, tendo tomado posse em 01/01/1924.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/10/1923 - Ano XIX - nº 1516 - p. 1) (Jornal *O Albor*, de Laguna - SC, 20/01/1924 - nº 1.040 - p. 2) (Legislação Estadual Catarinense)

## 1924.01.01

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** é empossado no cargo de primeiro Superintendente Municipal de Imbituba, correspondente hoje ao de Prefeito de Município.

Foi reeleito em dezembro de 1926, tendo sido empossado para o segundo período em 01/01/1927.

Em 21/09/1930 foi mais uma vez reeleito, mas não chegou a tomar posse do cargo, pois o Município de Imbituba foi sumariamente extinto pela Revolução de 1930. Primariamente pelo esdrúxulo Decreto nº 1, de 06/10/1930, dado a público através da imprensa privada, não oficial, baixado pelo efêmero e auto-intitulado Governo Provisório do Sul de Santa Catarina. Tal extinção foi ratificada pelo Decreto nº 25, de 11/12/1930, do Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, Ptolomeu de Assis Brasil.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/10/1923 - Ano XIX - nº 1516 - p. 1) (Jornal *O Albor*, de Laguna - SC, 20/01/1924 - nº 1.040 - p. 2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/01/1927 - Ano I - nº 80 - p. 4 e 5) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 23/09/1930 - Ano IV - nº 1192 - p. 3) (Legislação Estadual Catarinense in Jornal *Republica*, de Florianópolis, 24/08/1930 - Ano IV - nº 1167 - p. 2 e Jornal *Republica*, de Florianópolis, 29/08/1930 - Ano IV - nº 1171 - p. 4)

### NOTA:

Posteriormente, em 21/06/1958, o Município de Imbituba foi recriado com a denominação de **Henrique Lage** através da Lei Promulgada n.º 348, promulgada pelo Presidente da Assembléia Legislativa, deputado José de Miranda Ramos. (Legislação Estadual Catarinense)

## 1924.06.27

O jornal *Republica*, de Florianópolis, em sua edição nº 1685 publica na 1ª página a seguinte nota:

*"Dobrado **"Alvaro Catão"***

*O sr. Herminio Milles, apreciado musicista conterraneo, acaba de compor mais uma de suas bellas composições, subordinando-a ao titulo que nos serve de epigraphe, e offerecendo-a ao sr. dr. **Alvaro Catão**, engenheiro chefe da E. F. Thereza Christina e superintendente municipal de Imbituba.*

*A referida peça será executada pela banda musical "Operária" daquela villa."*  
[sic] [os negritos são do compilador]

## 1924.11.14

A Comissão Executiva do Partido Republicano Catarinense inicia no jornal *Republica*, de Florianópolis, a apresentação de seus candidatos à eleição a ser realizada em 07/12/1924 para renovação do Congresso Representativo do Estado. **Álvoro Monteiro de Barros Catão** fazia parte da nominata.

A publicação foi repetida até a data do pleito.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, Ano XX, n.ºs. 1810 a 1829)

## 1924.12.07

Eleições para a 13ª legislatura (1925-1926-1927) do então Congresso Representativo Estadual, correspondente à atual Assembléia Legislativa. Um dos deputados eleitos, na décima colocação, com 15.617 votos, foi o dirigente do Porto de Imbituba, **Álvoro Monteiro de Barros Catão**. Na época o Estado compunha-se de 21 municípios.

**Álvaro Catão** foi reeleito em 04/12/1927 para a 14ª legislatura (1928-1929-1930) e também em 14/10/1934, quando a vida democrática retornou ao Brasil, após a Revolução de 1930.

Durante a 14ª legislatura **Álvaro Catão** participou da Comissão encarregada de dar parecer sobre a reforma da Constituição Estadual, cuja promulgação a 27/07/1928 contou com sua assinatura.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 13/11/1924 - Ano XX, nº 1809 - p. 1) (PIAZZA, Walter Fernando. O Poder Legislativo Catarinense - Das suas raízes aos nossos dias - 1834-1994. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 - p. 288 a 298 e 317 a 329)

## 1925.##.##

**Henrique Lage** entra em sérias divergências com seu irmão Renaud Lage, co-proprietário da Companhia Nacional de Navegação Costeira. Acabou acontecendo o afastamento deste último mediante indenização, que teria sido, acredita-se, de quinze milhões de cruzeiros.

Mais tarde **Henrique Lage** levou à presidência da Costeira seu irmão Frederico Lage, que havia regressado dos Estados Unidos.

As medidas administrativas e pessoais tomadas por Frederico, ora com o aval de **Henrique**, ora sem ele, levou a uma indesejável luta entre as pessoas que compunham a cúpula da Costeira. Mais tarde, a interferência de Frederico em Imbituba, procurando afastar **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, como já havia afastado da Costeira seu primo Álvaro Lage, provoca bruscamente a sua queda.

(FLEMING, Thiers. *A Organização Henrique Lage e o Estado: a minha atuação*. Rio de Janeiro, 1949 - p. 10 e 11)

### NOTA:

O episódio relativo a Imbituba bem demonstra o grau de confiança de **Henrique Lage** em **Álvaro Catão**.

## 1925.01.21

Casamento da cunhada de **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, Maria da Candelária de Almeida Torres Bocayuva, com Octacílio Brocardo de Carvalho. **Álvaro Monteiro** foi uma das testemunhas do matrimônio.

(Termo nº 33, folhas 13-v, 14 e 14-v do livro de registro de casamentos nº 14 do Cartório das Freguesias de Lagoa e Gávea, aberto em 15/01/1925 pelo juiz Martinho Gaarces Caldas Barreto, da 4ª Pretoria Cível, hoje sob a guarda da 5ª Circunscrito do Registro Civil do Rio de Janeiro) (Arquivos do compilador)

### NOTAS:

1. Octacílio ingressou em junho de 1919 na firma **Lage Irmãos**, antecessora da Companhia Docas de Imbituba nas obras de construção do porto de Imbituba. Ocupou sucessivamente as funções de escriturário, caixa, chefe de escritório, chefe da contabilidade, auxiliar do administrador nível 1, secretário e auxiliar do administrador nível 2.

(Folhas de pagamento de pessoal de **Lage Irmãos** e Cia. Docas de Imbituba) (Arquivos do compilador)

2. Em alguns períodos esteve a serviço de Lage Irmãos em Lauro Müller.



3. Em fevereiro de 1943 não mais constava das folhas de pagamento da CDI. Faleceu no Rio de Janeiro em 06/04/1943.

(Termo nº 12.083, folha 267 do livro de registro de óbitos nº 148 do cartório das freguesias de Lagoa e Gávea, aberto em 29/12/1942 pelo juiz da 1ª Zona, 5ª Circunscrição do Registro Civil Rio de Janeiro)

4. Deu seu nome a uma das ruas de Imbituba. A denominação foi oficializada através do artigo 4º da Lei Municipal nº 63, de 28/08/1962, como *Otacilio de Carvalho* [sic].

## 1925.07.02

Nascimento de Riza Maria Bocayuva Catão, terceira descendente do matrimônio de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** com Luiza Amélia Bocayuva Catão.

Em 02/10/1951 Riza casou-se com o polonês naturalizado norte-americano Michael Sieniawski, banqueiro, do qual se divorciou em agosto de 1973.

(Termo nº 547, habilitação nº 11.255, folhas 98-v, 99 e 99-v do livro nº BB-4 de registro de casamentos do cartório da 5ª Zona do Registro Civil aberto em 02/06/1950, hoje sob a guarda da 9ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro) (Jornal *Diário Carioca*, do Rio de Janeiro, 10/10/1951 - Ano XXIV - nº 7.142 - p. 6) (Revista *O Cruzeiro*, do Rio de Janeiro, 03/11/1951 - Ano XXIV - nº 3 p. 128) (Revista *Sombra*, do Rio de Janeiro, Nov/dezembro-1951 - Ano XI - nº 116 - p. 84) (Revista *O Cruzeiro*, do Rio de Janeiro, 11/07/1953 - Ano XXV - nº 39, p. 76) (Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, 31/05/1957 - Ano XLV - nº 15.633 - p. 5) (Jornal *Diário da Noite*, do Rio de Janeiro, 01/06/1957 - Ano XXIX - nº 6.705 - p. 4) (Jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, 25/06/1958 - Ano LVII - nº 20.013 - p. 4)

## 1926.02.25

O semanário *O Albor*, de Laguna - SC, publica em seu nº 1.146, na primeira página a seguinte matéria:

*"Imbituba Hotel*

*Grandioso Baile Carnavalesco*

*Na noite de segunda-feira, na pitoresca vila de Imbituba, realizou-se um imponente baile a fantasia no vasto salão de refeições do Imbituba Hotel, caprichosamente ornamentado, apresentando um aspecto lindíssimo e dando enorme alegria a todos quantos ali chegassem. No trem do horário inúmeras famílias de Tubarão se dirigiram aquela vila e à noite, em trem especial, muitas senhoras, senhoritas e cavalheiros da nossa melhor sociedade rumaram a Imbituba, acedendo ao gentil convite da Companhia organizadora do grande baile. Chegado o trem, defronte ao hotel achava-se a comissão aguardando a chegada dos convidados. Seriam mais ou menos 11 horas quando começaram as danças com extraordinário entusiasmo, prolongando-se até 6 horas da manhã. Às duas horas o sr. dr. **Álvaro Catão** e sua exma. senhora ofereceram aos convidados uma taça de champanhe havendo vários brindes ao distinto par que a todo momento se desdobravam em gentilezas aos convidados. Durante toda a noite houve a máxima animação deixando em todos os presentes a mais viva recordação da brilhante festa. Pelas 6 ½ da manhã o trem especial retornou a Laguna. No momento da partida muitos hurrahs foram levantados a todos os distintos membros da comissão organizadora e ao **casal Catão**. Muito cordialmente agradecemos o convite que nos foi dirigido." [os negritos são do compilador]*

### NOTAS:

1. O Imbituba Hotel pertencia à Cia. Docas de Imbituba, dirigida pelo engenheiro **Álvaro Monteiro de Barros Catão**.
2. A segunda-feira de carnaval do ano de 1926 ocorreu em 15 de fevereiro.



## 1926.11.25

O jornal *Republica*, de Florianópolis, em sua edição nº 47 publica na página 2 matéria com grandes elogios às ações de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** na Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, como segue, na ortografia da época:

*"Administrador operoso*

*O notável desenvolvimento que ultimamente se vem observando na estrada de ferro Thereza Christina com a sabia e criteriosa administração do sr. dr. Alvaro Catão, não deve ficar esquecido; ao contrario, precisa ser divulgado como recompensa ao esforço a á perseverança no trabalho daquelle que, desde o dia em que assumiu a direção da via ferrea do sul do Estado, cada vez mais se impõe ao reconhecimento de toda a zona servida pela Thereza Christina.*

*Recebendo a estrada, que ora dirige, em petição de miséria, com todo o serviço interno e externo desorganizado, soube o dr. Alvaro Catão tudo regularisar a contento geral, de acordo com os interesses da estrada.*

*Convencido de que a Thereza Christina, com todo seu material rodante e fixo estragado e imprestável, não podia satisfazer ao publico, maxime ao commercio dos exportadores de cereaes nem tão pouco dar escoadouro ao carvão que está sendo retirado, em grande porção, de três enormes e profundas jazidas, s. s. conseguiu, com o seu prestigio junto á Diretoria, que as locomotivas de 50 annos de serviço, fossem substituídas por outras novas e possantes, de velocidade de 70 kilometros por hora; os carros de passageiros, outrora acanhados com lotação para 10 pessoas, foram também substituídos por carros confortáveis, luxuosos, com luz e privada. O material fixo composto de dormentes podres e trilhos velhos foi também substituído por outro completamente novo de acordo com o movimento que é de 6, 8 e mais trens diários.*

*O pessoal da pá, da picareta, da enchada, do pezado emfim, que ganhava uma miseravel diária de 2\$200, passou a ganhar 4\$500 e 5\$000. As horas de trabalho foram diminuidas e o pessoal augmentado para não atrazar nem prejudicar o serviço. Em fim, ao percorrer-se os pontos servidos pela Thereza Christina não se ouve uma só queixa nem a mais insignificante reclamação a respeito de sua direção, o que demonstra, de um modo claro e incontestavel, quanto tem sido útil e operosa a administração do illustre engenheiro.*

*Releva dizer que a Estrada, antes do dr. Catão superintende-la, apresentava grandes deficits, quando hoje registra saldos de centenas de contos de réis. É que o digno administrador não tem outra preocupação a não ser fazer da Thereza Christina uma estrada que seja a garantia do futuro promissor e brilhante que está, indiscutivelmente, reservado ao sul do Estado. H. M." [sic] [os negitos são do compilador]*

## 1927.01.01

**Álvaro Monteiro de Barros Catão**, reeleito no mês de dezembro de 1926, novamente toma posse do cargo de Superintendente Municipal de Imbituba. A primeira investidura ocorreu em 01/01/1924.

Em 21/09/1930 foi mais uma vez reeleito, mas não chegou a tomar posse do cargo, pois o Município de Imbituba foi sumariamente extinto pela Revolução de 1930. Primariamente pelo esdrúxulo Decreto nº 1, de 06/10/1930, dado a público através da imprensa privada, não oficial, baixado pelo efêmero e auto-intitulado Governo Provisório do Sul de Santa Catarina. Tal extinção foi ratificada pelo Decreto nº 25, de 11/12/1930, do Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, Ptolomeu de Assis Brasil.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/10/1923 - Ano XIX - nº 1516 - p. 1) (Jornal *O Albor*, de Laguna - SC, 20/01/1924 - nº 1.040 - p. 2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/01/1927 - Ano I - nº 80 - p. 4 e 5) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 23/09/1930 - Ano IV - nº 1192 - p. 3) (Legislação Estadual Catarinense in *Jornal Republica*, de Florianópolis, 24/08/1930 - Ano IV - nº 1167 - p. 2 e *Jornal Republica*, de Florianópolis, 29/08/1930 - Ano IV - nº 1171 - p. 4)

**NOTA:**

Posteriormente, em 21/06/1958, o Município de Imbituba foi recriado com a denominação de Henrique Lage através da lei n.º 348, promulgada pelo Presidente da Assembléia Legislativa, deputado José de Miranda Ramos.  
(Legislação Estadual Catarinense)

**1927.01.25**

A Comissão Diretora do Partido Republicano Catarinense inicia no jornal *Republica*, de Florianópolis, a apresentação de seus candidatos à eleição a ser realizada em 24/02/1927 para renovação do terço do Senado e para a representação catarinense na Câmara dos Deputados. **Álvaro Monteiro de Barros Catão** era um dos membros da Comissão que subscrevia o edital.

A publicação foi repetida até a data do pleito.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, Ano I, n.ºs. 97 a 123)

**1927.01.26**

O jornal *Republica*, de Florianópolis, em sua edição n.º 98 publica na página 3 a matéria que segue, transcrita na ortografia da época:

*"A excursão do dr. Celso Bayma ao sul do Estado*

*Um brilhante discurso em Imbituba*

*Imbituba, 24 (Rep.)*

*Ao churrasco aqui oferecido ao dr. Celso Bayma, compareceram numerosas senhoras e senhorinhas.*

*Á noite, o dr. **Alvaro Catão** ofereceu ao illustre parlamentar e á sua comitiva um lauto jantar.*

*Em inspirada oração o dr. **Alvaro Catão** saudou o homenageado, recordando a largos traços a sua brilhante actuação no Congresso Nacional e na Europa, onde representou o nosso Paiz.*

*O dr. Celso Bayma, agradecendo, fez um magnífico discurso, historiando a vida do sul do Estado até aos nossos dias, lembrando o que foi Imbituba, há 24 annos, então percorrida por elle e o Padre Rossi, aqui presente.*

*Disse que havia nesta localidade um simples vestígio de vida enfrente a um maravilhoso horizonte, onde a vista se alargava n'um infinito de possibilidades, com a vida de hoje forte, intensa e fecunda, onde a actividade de **Henrique Lage** faz prodígios de trabalho e de esforço para impulsioná-la por todas as formas, como um dos escoadouros desse vasto deposito de carvão, que é o sul do nosso Estado." [sic] [o negrito é do compilador]*

**1927.03.08**

O semanário *O Albor*, de Laguna, na edição n.º 1.197 publica na página 2 a seguinte nota:

*"O grande baile de Imbituba*

*Como no ano passado, Imbituba não quis deixar passar em branca nuvem, a segunda-feira de carnaval, assim foi que, no salão principal de 'Imbituba Hotel', habilmente transformado em um encantado bosque, realizou-se, talvez, o mais encantador e atraente festejo carnavalesco, que imaginar se possa, em homenagem ao 'Deus da Folia'.*

*Inúmeros convidados, daqui e Tubarão, inclusive diversos blocos vestindo expressivas fantasias, enchem o salão maravilhosamente iluminado por lanternas e lâmpadas escondidas por entre graciosa folhagem, causando um certo que, de alegria e bem estar admirável!*

*Acompanhando os blocos de Tubarão, ali compareceu a banda musical 'Lira Tubaronense', que auxiliando o esplêndido Jazz Band, de Imbituba, muito concorreu para maior brilho dar ao baile, que extraordinariamente animado permaneceu até as 9 horas da manhã, hora essa em que o trem deu sinal de partida.*

*Todos os convidados retiraram-se sinceramente cativados pelas atenções e gentilezas que lhes foram dispensadas não só por todos dali, como principalmente pela distinta **família Catão**, promotora de tão belíssima festa." [sic] [o negrito é do compilador]*

O Imbituba Hotel pertencia à Cia. Docas de Imbituba, administrada pelo engenheiro **Álvaro Monteiro de Barros Catão**.

#### NOTA:

A segunda-feira de carnaval do ano de 1927 ocorreu em 28 de fevereiro.

### 1927.05.11

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** inicia, no jornal *República*, de Florianópolis, a publicação de extenso e notável trabalho técnico a respeito do carvão mineral no Brasil e no mundo. A matéria foi apresentada ao longo de 24 edições, nos meses de maio e junho de 1927, com início na edição nº 183 e conclusão na de nº 213.

### 1927.11.17

A Comissão Diretora do Partido Republicano Catarinense inicia no jornal *República*, de Florianópolis, a apresentação de seu candidato à eleição para preenchimento de uma vaga de Conselheiro Municipal de Florianópolis, ser realizada em 04/12/1927. **Álvaro Monteiro de Barros Catão** era um dos membros da Comissão que subscrevia o edital. A publicação foi repetida até a data do pleito.

(Jornal *República*, de Florianópolis, Ano II, nºs. 338 a 353)

### 1927.12.04

Eleições para a 14ª legislatura (1928-1929-1930) do então Congresso Representativo Estadual, correspondente à atual Assembléia Legislativa. Foi reeleito, como o segundo deputado mais votado, o dirigente do Porto de Imbituba, **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, que recebeu 20.582 sufrágios. Sua primeira eleição fora em 04/12/1924, para o período de 1925-1926-1927.

Durante a 14ª legislatura **Catão**, que compunha a Comissão Executiva do Partido Republicano Catarinense, participou da comissão encarregada de dar parecer sobre a reforma da Constituição Estadual, cuja promulgação a 27/07/1928 contou com sua assinatura.

Por essa época o Estado de Santa Catarina era composto por 35 municípios, contando o de Imbituba com 1.186 eleitores, registrados em quatro secções eleitorais. Considerando a votação acima referida, vê-se que o prestígio de **Catão** era bastante amplo.

**Álvaro Catão** foi reeleito também em 14/10/1934, quando a vida democrática retornou ao Brasil, após a Revolução de 1930, deflagrada a 3 de outubro daquele ano.

(PIAZZA, Walter Fernando. **O Poder Legislativo Catarinense – Das suas raízes aos nossos dias – 1834-1994**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 – p. 288 a 298 e 317 a 329)

## 1927.12.##

A revista *Ilustração Brasileira*, do Rio de Janeiro, ano VIII, publica na página 78 do nº 88 um artigo intitulado "Panorama geral do Porto de Imbituba", contendo também várias informações sobre o Município de Imbituba.

Seus dois últimos parágrafos tinham a redação abaixo:

*"Dirige hoje os destinos de Imbituba, como seu superintendente, um moço de grande valor, Dr. **Alvaro Catão**. Lucida intelligencia que uma séria cultura aprofundou, este engenheiro patricio, pelo seu espírito de iniciativa e operosidade, tem dado ao progresso local um impulso magnífico.*

*Auxiliam-no nessa patriótica tarefa, como membros do Conselho Municipal, os Srs.: presidente Uggero Pittigliani e intendentos Saturnino Lima, Pedro Augiusto da Silva, Amilcar Antonio Heitch e João Schmitz Ribeiro."* [sic] [o negrito é do compilador]

## 1928.02.01

Nascimento de Lília Maria Bocayuva Catão, em Imbituba, Estado de Santa Catarina.

Esta quarta descendente de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** contraiu matrimônio em 16/02/1949, no Rio de Janeiro, com Joaquim Manoel Xavier da Silveira, bacharel nascido em Manaus. O casal teve seu desquite homologado por sentença judicial de 21/03/1972, que foi convertido em divórcio por sentença de 28/07/1978.

(Registro nº 335, folhas 54-v, 55, 55-v e 56, do livro de registro de casamentos nº BB-3, aberto em 19/07/1948 pelo Juiz da 5ª Zona, hoje sob a guarda da 9ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro)

## 1928.07.02

Sessão do Congresso Representativo, na qual foi nomeada a comissão encarregada de dar parecer sobre a Reforma Constitucional pretendida por Adolfo Konder, então governador do Estado.

Tal colegiado foi composto pelos deputados **Álvaro Catão**, Artur Ferreira da Costa, Carlos Gomes de Oliveira, Manoel da Nóbrega, Dorval Melchidades de Sousa, Luiz Gallotti e Marcos Konder.

(PIAZZA, Walter Fernando. **O Poder Legislativo Catarinense – Das suas raízes aos nossos dias – 1834-1994**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 – p. 293)

## 1928.07.27

Promulgada a Reforma Constitucional do Estado de Santa Catarina. **Álvaro Catão** foi um dos signatários da nova Carta Magna estadual.

(PIAZZA, Walter Fernando. **O Poder Legislativo Catarinense – Das suas raízes aos nossos dias – 1834-1994**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 – p. 291, 293 e 294)

## 1929.08.19

A convite do deputado **Álvaro Monteiro de Barros Catão** chegam a Imbituba vários membros da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, tendo sido recebidos e hospedados pelo mesmo.

O convite teve por objetivo proporcionar aos parlamentares a oportunidade de conhecer não só Imbituba como também outros municípios da zona carbonífera do sul do Estado.

Em Imbituba visitaram duas secções do Porto dirigido por **Álvaro Catão**: a Cerâmica **Henrique Lage**, apta a produzir louças de mesa, peças sanitárias, isoladores elétricos de alta tensão e ladrilhos; e a Usina Elétrica, de 440 cavalos, corrente alternada, de alta voltagem.

Ao fim da viagem **Álvaro Catão** ofereceu aos congressistas, políticos e pessoas gradadas da região um banquete para cem convidados no Imbituba Hotel, também pertencente ao Porto. Como é óvio nestes ágapes, foram ouvidos vários oradores. Segundo a imprensa, o cardápio "honrou a fama do elegante hotel".

Os parlamentares catarinenses regressaram de Imbituba a Florianópolis a bordo do rebocador João Felipe.

Posteriormente apareceram também na imprensa do Rio de Janeiro artigos sobre essa mesma excursão dos parlamentares catarinenses, contendo referências altamente elogiosas ao trabalho de **Henrique Lage** e de **Álvaro Catão** no sul de Santa Catarina. Sobre estas personalidades, cabe transcrever um parágrafo da matéria publicada pelo jornal *O Paiz* em 08/09/1929:

*"O grande cerebro director de todo esse dynamismo, **Henrique Lage**, que podemos sem favor considerar um benemerito do progresso do sul catharinense, com sua grande intelligencia, sua grande perspicacia de homem de negocios, collocou suas empresas de Imbituba e Lauro Muller sob a direcção de um grupo de engenheiros, administradores efficientes e capazes, á frente dos quaes se destaca a figura invulgar e marcante de **Alvaro Catão**".* [sic] [os negritos são do compilador]

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 16/08/1929 – Ano III – nº 853 – p. 3; nº 862 – p. 2 e 3) (Jornal *O Paiz*, do Rio de Janeiro, 08/09/1929 – Ano XLV – nº 16.394 – o. 11)

## 1929.11.17

O jornal *Folha Nova*, de Florianópolis, publica na página 11 de edição especial, dados sócio-econômicos do Município de Imbituba, "superiormente administrado pelo seu prefeito dr. **Alvaro Catão**" [sic], segundo assinalou no fim da matéria. O início da mesma teve o seguinte texto:



*“Imbituba*

*Aos grandes esforços do sr. Dr. **Alvaro Catão** deve este município a sua criação e desenvolvimento.*

*Trabalhador infatigável, o operoso mandatário do grande industrialista sr. **Henrique Lage**, tem feito de Imbituba um bello município que é administrado com honestidade e inteligência.”* [sic] [os negritos são do compilador]

### 1930.01.30

A Comissão Diretora do Partido Republicano Catarinense inicia no jornal *Republica*, de Florianópolis, a apresentação de seus candidatos à eleição para Presidente e Vice-Presidente da República a ser realizada em 01/03/1930. **Álvaro Monteiro de Barros Catão** era um dos membros da Comissão que subscrevia o edital.

A publicação foi repetida seguidamente, até a data do pleito.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, Ano IV, n.ºs. 1000 a 1026) (PIAZZA, Walter Fernando. **O Poder Legislativo Catarinense – Das suas raízes aos nossos dias – 1834-1994**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 – p. 297 e 298)

### 1930.05.27

A Comissão Diretora do Partido Republicano Catarinense inicia no jornal *Republica*, de Florianópolis, a apresentação de Adolpho Konder como seu candidato ao preenchimento da vaga de senador aberta com o falecimento do general Felipe Schmidt, na eleição a ser realizada em 09/08/1930.

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** era um dos membros da Comissão que subscreveu o edital.

A publicação foi repetida seguidamente, até a data do pleito.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 27/05/1930 – Ano IV – n.ºs 1092 a 1154 – p. 1)

### 1930.07.03

**Álvaro Monteiro de Barros Catão**, prefeito de Imbituba, recebe a visita de seus correligionários Fulvio Aducci e Accacio Moreira, candidatos do Partido Republicano Catarinense nas eleições para Presidente e Vice-Presidente do Estado de Santa Catarina.

Após uma lauta feijoada que ao almoço lhes foi servida em Vila Nova, percorreram o Mirim e dirigiram-se a Imbituba, onde visitaram dependências da Cia. Docas de Imbituba, também administrada por **Catão**.

À noite lhes foi proporcionado no Imbituba Hotel, também da C. D. I., um banquete de cem talheres.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 04/07/1930 – Ano IV – n.º 1124 – p. 2)

### 1930.09.21

Eleições de prefeitos, conselheiros municipais e juízes distritais, para o quadriênio seguinte a encerrar-se em 31/12/1934, nos municípios de Laguna, Tubarão, Imaruí e



Imbituba, na forma da pertinente legislação catarinense: Decreto nº 2.427 de 26/05/1930, Lei nº 1.673 de 23/08/1930, Decreto nº 2458 de 28/08/1930 e Decreto nº 2.460 de 04/09/1930.

Para prefeito de Imbituba foi eleito, pela terceira vez consecutiva, o engenheiro **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, mas não chegou a tomar posse do cargo, pois o Município de Imbituba foi sumariamente extinto pela Revolução de 1930. Primariamente pelo esdrúxulo Decreto nº 1, de 06/10/1930, dado a público através da imprensa privada, não oficial, baixado pelo efêmero e auto-intitulado Governo Provisório do Sul de Santa Catarina. Tal extinção foi ratificada pelo Decreto nº 25, de 11/12/1930, do Interventor Federal no Estado de Santa Catarina, Ptolomeu de Assis Brasil.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/10/1923 - Ano XIX - nº 1516 - p. 1) (Jornal *O Albor*, de Laguna - SC, 20/01/1924 - nº 1.040 - p. 2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 05/01/1927 - Ano I - nº 80 - p. 4 e 5) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, de 13/06/1930 - Ano IV - nº 1106 - p. 2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 17/06/1930 - Ano IV - nº 1109 - p. 2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 24/08/1930 - Ano IV - nº 1167 - p.2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 29/08/1930 - Ano IV - nº 1171 - p. 4) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 30/08/1930 - Ano IV - nº 1172 - p. 1) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 06/09/1930 - Ano IV - nº 1178 - p. 1) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 23/09/1930 - Ano IV - nº 1192 - p. 3)

### NOTA:

Posteriormente, em 21/06/1958, o Município de Imbituba foi recriado com a denominação de **Henrique Lage** através da lei n.º 348, promulgada pelo Presidente da Assembléia Legislativa, deputado José de Miranda Ramos.

(Legislação Estadual Catarinense)

## 1930.10.06

Com a presença de forças revolucionárias gaúchas nesta região, começa a ser publicado na imprensa privada, não oficial, baixado pelo efêmero e auto-intitulado Governo Provisório do Sul de Santa Catarina, o esdrúxulo Decreto nº , suprimindo o Município de Imbituba criado em 30/08/1923, como segue:

*“O Governo Provisório do Sul de Santa Catarina compreendendo os municípios de Araranguá, Criciúma, Urussanga, Tubarão, Orleans, Laguna, Imaruá e Imbituba, resolve:*

*Decreto N.º 1 – Considerando o nenhum motivo prático da existência do município de Imbituba por não ter rendas suficientes e por isso mesmo incapaz de se governar, decreta a anexação do território que hoje compreende aquela comuna, ao município de Laguna.*

[...]

*Palácio do Governo em Tubarão, aos 6 de Outubro de 1930.*

*Ernesto Lacombe – Governador do Sul.”*

Em 11/12/1930, a medida foi confirmada pelo Interventor Federal, general Ptolomeu de Assis Brasil, que através do artigo 2º do Decreto nº 25 extinguiu o município, sendo seu território novamente anexado ao município de Laguna.

Por via de consequência essas imposições autoritárias suprimiram o mandato de superintendente municipal de Imbituba, agora com o título de prefeito, exercido por **Álvaro Monteiro de Barros Catão** e para o qual havia sido reeleito em 21/09/1930.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 24/08/1930 - Ano IV - nº 1167 - p. 2) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 29/08/1930 - Ano IV - nº 1171 - p. 4) (Arquivos do compilador)

## 1931.12.25

**Henrique Lage** e João Pedro da Veiga Miranda chegam a Imbituba em visita ao sul de Santa Catarina. Partiram do Rio de Janeiro em 23/12/1931 no navio *Itapuhy*, da Cia. Nacional de Navegação Costeira, da **família Lage**. Pernoitaram no porto de Santos, donde partiram na madrugada de 25/12/1931. Chegaram a Imbituba às 9 horas da noite do mesmo dia. Pernoitaram no conforto do **Chalé 4**, que **Henrique Lage** mandara edificar para residência de **Álvaro Monteiro de Barros Catão** e família, como também para hospedar o próprio **Henrique** e eventuais convidados.

Com **Álvaro Catão** servindo de cicerone, vistoriaram as instalações do porto e a cavalo passearam pelos arredores de Imbituba e Vila Nova. Visitaram Laguna, onde houve apoteótica e interesseira recepção a **Henrique Lage**.

Em 31/12/1931 embarcaram em trem especial demandando Lauro Muller, onde visitaram as minas de carvão.

Estiveram também em Tubarão, Criciúma e Araranguá.

Retornaram para o Rio de Janeiro no começo do ano seguinte.

(MIRANDA, Veiga. *Imbituba: Impressões de uma excursão a Santa Catharina*. Rio de Janeiro: Editorial Alba Ltda., 1933 - p. 23, 25 43, 44, 50, 56, 57, 62 a 64, 67 a 71, 73 a 80, 82, 103 a 121, 125, 135, 152 e 155) (Arquivos do compilador)

## NOTAS SOBRE JOÃO PEDRO DA VEIGA MIRANDA:

1. João Pedro da Veiga Miranda nasceu em Campanha - MG a 11/04/1881 e faleceu em Ribeirão Preto - SP a 17/02/1936.

(Jornal *Diário da Noite* de São Paulo, 17/02/1968 - Ano XLIV - nº 13.0151 - 2º caderno - p. 6)

2. Foi engenheiro civil, professor, escritor, jornalista e político.

(*Revista Marítima Brasileira* - Ano XLI - Set/1921 - nº 3 - p. 253 a 257)

3. Foi Ministro da Marinha do Brasil no período de 12/09/1921 a 15/11/1922.

(*Almanak Laemmert* - 1930 - 1º vol. - p. 441)

4. Em razão do cargo manteve frequentes contatos profissionais com **Henrique Lage**, que representava os interesses do Estaleiro da Ilha do Vianna, pertencente à Companhia Nacional de Navegação Costeira.

(Ver verbetes 1921.01.12 e 1933.##.##)

## 1932.##.##

Visita de **Henrique Lage** à região carbonífera de Santa Catarina, acompanhado pelos Príncipes de Orléans e Bragança, tendo sido recepcionados em Criciúma por várias autoridades.

A comitiva e os recepcionistas foram fotografados na estação ferroviária, aparecendo ao centro os Príncipes de Orléans e Bragança tendo à sua direita **Henrique Lage**, Otto Feuerschutte e Marcos Rovaris e à sua esquerda Elias Angeloni, **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, Humberto Bortoluzzi, Ivan Rabelo, Cincinato Napolini e Heriberto Hulse.

(BELOLLI, Mário; QUADROS, Joice; GUIDI, Ayser. *História do carvão de Santa Catarina*. Criciúma: Imprensa Oficial do Estado de Santa Catarina, 2002) (Ver fotografias anexadas)

**NOTA:**

Príncipe de Orléans e Bragança é um título nobiliárquico atribuído a todos os descendentes de varonia direta e legítima de Luís Filipe Gastão de Orléans, conde d'Eu e príncipe imperial consorte do Brasil, como esposo da última princesa imperial do Brasil, Isabel de Bragança.

**1932.07.03**

O *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, publica a seguinte nota:

"Foi autorizado pelo Sr. Ministro da Fazenda o funcionamento da Casa Bancária Commercio e Industria do Rio de Janeiro, com sede nesta capital." [sic]

Em 04/09/1932 o mesmo diário apresenta o primeiro balanço geral do estabelecimento, onde constava o nome de **Álvaro Catão** como um de seus diretores. O capital social registrado no documento era de Rs 500:000\$000 (quinhentos contos de réis).

Em 05/01/1933 foi anunciado no jornal carioca *Correio da Manhã* que o estabelecimento havia alterado sua razão social para *Banco do Commercio e Industria do Rio de Janeiro* [sic], por determinação do Ministro da Fazenda. Acompanhava essa nota um balancete levantado em 31/12/1932 indicando que o capital do banco já tinha sido elevado para Rs 2.000.000\$000 (dois mil contos de réis). Os dois documentos estavam firmados por **Álvaro Monteiro de Barros Catão** em conjunto com outro diretor.

(*Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, 03/07/1932 - Ano 105 - nº 157 - p. 9; idem 04/09/1932 - Ano 105 - nº 210 - p. 13) (*Jornal Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, 06/01/1933 - Ano XXXII - nº 11.684 - p. 4)

**1933.##.##**

Publicado no Rio de Janeiro, em meados do ano, pela Editorial Alba Ltda., o livro *Imbituba - Impressões de uma excursão a Santa Catharina*, de autoria de João Pedro da Veiga Miranda. Nessa visita Veiga Miranda veio acompanhado por **Henrique Lage**, pernovernaram no **Chalé 4**, tendo sido ciceroneados por **Álvaro Monteiro de Barros Catão**. (Ver verbetes 1921.01.12 e 1931.12.25)

**NOTAS:**

1. O original da obra foi datado de maio de 1933, enquanto que o prefácio de Diniz Junior o foi em julho do mesmo ano.

2. João Pedro da Veiga Miranda nasceu em Campanha - MG a 11/04/1969. Foi engenheiro civil, professor, escritor, jornalista e político. Exerceu o cargo de Ministro da Marinha do Brasil no período de 12/09/1921 a 15/11/1922. Encontra-se colaboração jornalística da sua autoria nas revistas *Serões* e *Atlântida*. Faleceu em Ribeirão Preto - SP a 17/02/1936.

(*Jornal Diário da Noite*, do Rio de Janeiro, 11/04/1969 - Ano XLIV - nº 13.591 - 2º caderno p. 6) (*Revista Marítima Brasileira* - Ano XLI - Set/1921 - nº 3 - p. 253 e 25 a 257) (*Almanak Laemmert* - 1930 - 1º vol. - p. 441)

## 1933.06.22

A Liga Náutica de Santa Catarina, coim sede em Florianópolis, nomeia **Álvaro Monteiro de Barros Catão** para representá-la junto à C. B. D. – Confederação Brasileira de Desportos.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 23/06/1933 – Ano II – nº 895 – p. 3)

## 1933.09.14

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** oferece à Liga Nautica de Santa Catarina um troféu de bronze denominado "Imbituba", instituído para ser disputado no páreo "Honra – Liga Náutica de Santa Catarina", conquistando-o o clube que obtivesse 10 (dez) vitórias, seguidas ou não, nas regatas promovidas pela entidade. A competição pelo prêmio perdurou até 1941, ano do falecimento do instituidor.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis – Ano II – nº 963 – p. 3) (Jornal *O Estado*, de Florianópolis – Ano XLIV, nº 12981 – p. 6)

## 1933.09.28

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** é eleito presidente da C. B. D. – Confederação Brasileira de Desportos. Exerceu o cargo até 05/09/1936.

(Jornal *do Brasil*, do Rio de Janeiro, 15/09/1933 – Ano XLIV – nº 219 – p. 18; idem, 20/09/1933 – nº 223 – p. 16) (Jornal *A Federação*, de Porto Alegre, 28/09/1933 – Ano L – nº 226 – p. 8) (Jornal *do Brasil*, do Rio de Janeiro, 29/09/1933 – Ano XLIV – nº 231 – p. 25) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 30/09/1933 – Ano II – nº 977 – p. 3) (Jornal *O Dia*, de Curitiba – Ano XI – nº 2980 – p. 6) (Jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, 06/09/1936 – Ano VII – nº 2981 – 1ª secção – p. 8) (Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, 08/09/1936 – Ano XXV – nº 8.843 – p. 7) (Jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, 11/09/1936 – Ano XXXVI – nº 12.832 – p.11)

## 1934.01.06

A F.I.F.A. – *Fédération Internationale de Football Association* comunica à C.B.D. – Confederação Brasileira de Desportos haver nomeado como seu novo representante junto à Zona Sul-americana Brasil-Peru, o presidente da mesma C.B.D., **Álvaro Monteiro de Barros Catão**.

(Jornal *O Dia*, de Curitiba, 06/01/1934 – Ano XI – nº 2.060 – p. 6)

## 1934.03.26

O Jornal *O Estado*, de Florianópolis, ano XIX, publica no nº 6149, às páginas 2 e 3, uma entrevista de duas horas mantida por João de Oliveira, diretor do jornal *Correio do Sul*, de Laguna, com **Álvaro Monteiro de Barros Catão**. A matéria tinha por cabeçalho "As formidáveis iniciativas de **Henrique Lage**" e seu início assim definia o entrevistado:

"Espírito de escol, inteligência das mais rútilas, na justa expressão do eminente parlamentar sr. Sampaio Correia, **Álvaro Catão** é hoje, sem dúvida, o maior dos homens públicos do sul-catarinense, quer pelo seu passado de valiosos serviços à coletividade, quer pelo resplendor de simpatias populares, que envolve a sua empolgante individualidade circundando-a de consideração e prestígio." [sic] [os negritos são do compilador] [Ver verbetes 1918.04.17 e 1919.04.24]

**NOTA:**

Sampaio Correia, citado no texto, engenheiro civil e deputado federal, foi professor de **Álvaro Catão** na cátedra de Estradas de Ferro, Pontes e Viadutos, tendo também servido como testemunha do casamento do mesmo com Luiza Amélia de Almeida Torres Bocayuva. José Mattoso Sampaio Corrêa nasceu em 08/09/1875, filho de Philippe Sampaio Corrêa e de Luiza Duque Estrada Mattoso Corrêa. Não conseguimos determinar qual o possível parentesco de Luiza com Joaquim Osório Duque Estrada, autor da letra do Hino Nacional Brasileiro.

(Livro de registro de Batismos da Igreja São João Batista – Niterói – RJ, iniciado em 06/11/1875) (Termo nº 101, fls, 122-v e 123 do Livro de Registro de Casamentos nº C-11 da 11ª Pretoria, aberto em 25/04/1899, hoje sob a guarda da 8ª Circunscrição do Registro Civil do Rio de Janeiro – RJ)

**1934.10.14**

Eleição de deputados à Assembléia Constituinte Estadual. Foi o primeiro pleito eleitoral após a Revolução de 1930. As duas maiores forças político-partidárias de então eram o Partido Liberal Catarinense e a Coligação “Por Santa Catarina”, que aglutinava o antigo Partido Republicano, a Legião Republicana Catarinense e dissidentes liberais. A coligação elegeu, pelos quocientes eleitoral e partidário, o dirigente do Porto de Imbituba, **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, com 35.537 votos.

A Assembléia Constituinte foi instalada em 23/04/1935 e a Carta resultante, que foi promulgada em 25/08/1935, dava ao Poder Legislativo a denominação de Assembléia Legislativa.

Essa Constituição teve vigência até 1937, quando se instalou novamente o regime ditatorial no Brasil, dissolvendo os poderes legislativos, federal, estadual e municipal, e dando ao governo central o poder de intervenção nos estados e municípios. O período de 1937 a 1945 ficou conhecido como “Estado Novo”, implantado ao ser promulgada por Getúlio Vargas a Constituição de 10/11/1937.

Antes da Revolução de 1930, **Álvaro Monteiro de Barros Catão** fora, por duas vezes sucessivas, eleito deputado ao Congresso Representativo Estadual, antecessor da atual Assembléia Legislativa, nos pleitos de 04/12/1924 e de 04/12/1927.

(PIAZZA, Walter Fernando. **O Poder Legislativo Catarinense – Das suas raízes aos nossos dias – 1834-1994**. 2ª ed. rev. e ampl. Florianópolis: Assembléia Legislativa do Estado de Santa Catarina, 1994 – p. 288 a 298, 317 a 329 e 331) (Jornal *O Estado*, de Florianópolis, 21/01/1935 – Ano XX – n.º 6378 – p. 6) (Jornal *República*, de Florianópolis, 09/04/1935 – Ano II – n.º 317 – p. 1)

**1935.04.27**

O jornal *O Estado*, de Florianópolis, publica na primeira página do nº 6458 a seguinte nota:

*“O momento político*

*As candidaturas Aristiliano Ramos e **Alvaro Catão***

*O sr. coronel Aristiliano Ramos, interventor federal, recebeu o seguinte telegrama,, de que nos foi fornecida cópia:*

*“Rio, Palacio Rio Negro, 26. Cel. Aristiliano Ramos, Fpolis. – Resposta telegramas hoje, informo-vos carta dr. Maciel Junior sôbre candidaturas conciliação cargo governador desse Estado em que são referidos o vosso nome e o do dr. **Alvaro Catão** tem meu apôio. Cordiais saudações. Getulio Vargas.” [sic] [os negritos são do compilador]*



**NOTA:**

Aristiliano Ramos era na época o Interventor Federal, tendo governado no período de 19/04/1933 a 01/05/1935.

**1935.04.29**

Realizada reunião da Coligação Republicana para escolha do candidato a Governador do Estado de Santa Catarina. O encontro da Comissão Diretora e deputados estaduais do Partido Republicano Catarinense foi presidido por Adolpho Konder, sendo lançada a candidatura de **Álvaro Catão**, aceita igualmente pelos deputados dissidentes do Partido Liberal, chefiados por Aristiliano Ramos, Interventor Federal. Este último, entretanto, desaprovou a resolução tomada. Tal veto, segundo a imprensa, teria sido em verdade oposto por Vitor Konder, irmão de Adolpho Konder. Além disso, o Partido Social Evolucionista, que contava com três deputados, resolveu sufragar o nome de Nereu Ramos na eleição constitucional indireta. Semelhante conjuntura fez fracassar a candidatura de **Álvaro Catão**.

Em 01/05/1935 foi realizada eleição constitucional indireta para Governador do Estado, tendo sido escolhido o nome de Nereu Ramos, do Partido Liberal. Estavam presentes na Assembléia Legislativa apenas 18 deputados: treze deputados do Partido Liberal e cinco da Coligação Republicana.

(Jornal *A Notícia*, de Joinville - SC, 30/04/1935 - Ano 14 - nº 1997 - p. 1) (Jornal *A Notícia*, de Joinville - SC - 03/05/1935 - Ano 14 - nº 1999 - p. 1) (Jornal *Correio do Povo*, de Jaraguá do Sul, 04/05/1935 - Ano XIV - nº 781 - p. 1) (Jornal *Republica*, de Florianópolis, 12/05/1935 - Ano II - nº 344 - p. 1) (Jornal *O Albor*, de Laguna - SC, 23/08/1941 - nº 1906 - p. 4)

**NOTAS:**

1. Aristiliano Laureano Ramos e Nereu de Oliveira Ramos eram netos paternos de Vidal José de Oliveira Ramos [sênior] sendo, portanto, primos entre si.
2. Nereu Ramos governou no período de 01/05/1935 a 16/11/1937.

**1935.11.15**

O jornal *Republica*, de Florianópolis, publica na página 9 do nº 495, a seguinte nota:

*"O Botafogo F. C. do Rio, virá a esta capital*

*Pessoa que nos merece inteira confiança nos informou, ontem, que o Botafogo F. C., do Rio, virá a esta Capital em Dezembro vindouro, trazido pelo deputado sr. **Alvaro Catão**.*

*Adeantou-nos o nosso informante que essa notícia, deveras alvissareira, lhe foi dada pelos srs. Otacilio Carvalho, Savio Seco e Manoel Florentino Machado, diretores do Imbituba Atletico Clube, de Imbituba, aos quais o sr. **Alvaro Catão** prometeu levar o valeroso clube carioca àquela localidade, aproveitando essa excursão para realizar também jogos em Laguna, Tubarão e nesta Capital."* [sic] [os negritos são do compilador]



## 1936.10.11

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** participa das solenidades de inauguração do Grupo Escolar **Henrique Lage**, de Imbituba.

Estavam presentes o deputado **Henrique Lage**, **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, o Diretor do Departamento de Educação do Estado de Santa Catarina, autoridades locais e grande número de famílias. **Álvaro Catão** usou da palavra para agradecer a oficialização da escola.

(Jornal *Republica*, de Florianópolis, 14/10/1936, ano III - n.º 759 - p. 1)

## NOTA:

O educandário inaugurado fazia parte da rede estadual de ensino, mas o prédio onde funcionava foi construído pela Cia. Docas de Imbituba por determinação de **Henrique Lage**.

## 1937.10.01

O jornal *A Imprensa*, de Tubarão, publica a seguinte matéria:

*“Ao publicarmos o retrato do ilustre engenheiro chefe da Estrada de Ferro D. Teresa Cristina, prestamos-lhe, como em nome do sul catarinense, merecida reverência. O dr. **Álvaro Catão** tem seu nome ligado, por vários lustros, às principais iniciativas de progresso da região. Tudo quanto se relaciona com a vida deste recanto incomparável de trabalho, encontrou sempre no nosso homenageado franco e decidido apoio. Político de grande prestígio próprio, tem sabido ser, como poucos, um homem à altura de seu valimento, conquistando, pela lhanza de trato, finura de educação, comedimento nas manifestações, um círculo inconfundível de admiração. Os embates partidários, por mais violentos que fossem, não perturbaram a sua serenidade e, devido ao seu espírito conciliador, reto e de honradez inatacável, passou incólume aos mais violentos recontros partidários dos últimos tempos. Representante no parlamento estadual, sua palavra é ouvida com respeito como soem ser as pessoas que sabem dignificar o mandato que recebem. O dr. **Álvaro Catão** honra as tradições catarinenses e, dado o seu amor à terra natal de Lauro Müller, muito tem dele a esperar, sobretudo porque se aninha em seu coração um traço vigoroso de amor ao trabalho e de acentuado carinho à grandeza de Santa Catarina. A Imprensa sente-se orgulhosa em render ao dr. **Álvaro Catão** a sua homenagem.”*

[sic] [os negritos são do compilador]

(ZUMBLICK, Walter. **Teresa Cristina: a ferrovia do carvão**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987, p. 111)

## 1937.10.02

O jornal *O Estado*, de Florianópolis, na página 2 do nº 7184, informa que **Henrique Lage**, por sugestões de **Álvaro Catão** e Ernani Cotrim, havia resolvido criar o Departamento de Propaganda Agrícola da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina, então arrendada pela Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, da **Organização Lage**.

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** administrava a ferrovia e Ernani Bittencourt Cotrim administrava a mineradora.

## 1938.04.30

A **Organização Lage** compunha-se de empresas operando nas áreas de siderurgia, fábrica de aviões, estaleiros, fábricas diversas, estrada de ferro, navegação, mineração, obras hidráulicas e agricultura.

O Conselho Geral de Administração da Organização Lage estava estruturado da seguinte forma:

Presidente:

Secretário geral:

Adjunto do secretário geral

Conselheiros::

**Henrique Lage**

*Oswaldo dos Santos Jacintho*

Alfredo Luiz Greve

Achilles Seara de Oliveira

Alberto Lage

**Álvaro Monteiro de Barros Catão**

*Álvaro de Faro Lage*

*Álvaro Dias da Rocha*

Amílcare Moglié

Antônio Tavares Leite

Arthur Rocha

Augusto de Brito Belfort Roxo

Carlos Brandão M. de Oliveira

Cícero N. Machado

Domingos de Souza Leite

*Eduardo Ferreira*

Fausto Werneck Corrêa e Castro

Guilherme Paiva

João Francisco Sauwen

José Garcia de Souza

Júlio Lobato Koeller

Luis H. de Yparraguirre

Manoel Gomes Moreira

Mário Alves da Cunha

Mário Jorge de Carvalho

Maurício Moraes

Oswaldo A. Werneck da Rocha

Pedro Brando

Raul de Caracas

Thiers Fleming

**NOTA:**

As pessoas assinaladas por itálico, juntamente com *Ernani Bittencourt Cotrim*, compunham uma comissão informal organizada para assessorar **Henrique Lage**, que ficou conhecida como os "Big Five".

(Conselho Geral de Administração da "**Organização Lage**", publicado na revista *Cruz de Malta*, edição março / abril - 1938) (FLEMING, Thiers. A **Organização Henrique Lage e o Estado: a minha atuação**. Edição própria - Rio de Janeiro, 1949)

## 1938.10.22

O jornal *A Gazeta*, de Florianópolis – Ano V, publica na página 1 do nº 1279 matéria sobre a visita a Santa Catarina do Ministro da Viação. O titular da pasta, Mendonça Lima, viajou em avião da *Panair*, que “*amerissou no aeroporto de Vila Nova, construído pela firma Lage*”. [sic] Na comitiva que acompanhava o ministro estavam **Henrique Lage** e seu médico.

Aguardavam no aeroporto o representante do Interventor Nereu Ramos, **Álvaro Catão**, representante da **Organização Lage** em Santa Catarina e grande número de autoridades federais, estaduais, regionais e municipais.

O artigo tinha o seguinte encerramento:

“*O ministro e sua comitiva, após os cumprimentos do estilo, dirigiram-se acompanhados por grande multidão para a residência do dr. **Alvaro Catão**, onde o general Mendonça Lima era aguardado pelas crianças do Grupo Escolar ‘**Henrique Lage**’, que entoaram o Hino Nacional, seguindo-se após um lauto banquete na residência do mesmo senhor.*” [sic] [os negritos são do compilador]

## 1939.08.08

O jornal *O Albor*, de Laguna, publica na página 4 do nº 1806 a seguinte matéria:

“*Jubileu de Imbituba*

*No dia 24 de julho passado, a próspera vila de Imbituba, festejou o seu 25º aniversário de reerguimento, sob a inteligente direção do destemeroso brasileiro senhor **Henrique Lage**.*

*Nesse dia a Direção Seccional da **Organização Lage** naquela vila, sob o controle atual do sr. Sávio Secco, reuniu todos os chefes das Seções do Sul do Estado, e mais os funcionários da localidade em apreço, em um almoço de congratulações, o qual correu num ambiente de sugestiva e emocionante intimidade.*

*Ao champanhe falou o sr. Sávio Secco, que com sua palavra suave tão conhecida, repassou em traços ligeiros o histórico do jubileu daquela vila, no período de 24 de julho 1914, e que constitui a segunda vida de Imbituba, agora então inspirada diretamente pela direção do sr. **Henrique Lage**.*

*Disse o orador algumas passagens marcantes, que realçam nesse período de trabalho, tecendo elogios merecidos aos serviços de **Álvaro Catão**, diretor da organização no sul do Estado, e também destacando a colaboração de alguns auxiliares. O sr. Sávio Secco foi muito aplaudido e recebeu abraços de todos os presentes.*

*Falou depois o sr. Mário Mattos, despachante da Companhia, e seu funcionário mais antigo, que agradeceu a maneira por que foi distinguido naquela festa.*

*Foram passados telegramas de congratulações aos srs. **Henrique Lage** e dr. **Álvaro Catão**, que se encontram no Rio de Janeiro.*

*Foi convidado de honra da festa o sr. Pedro Porto, guarda aduaneiro estadual, por ter sido o funcionário público que prestou serviços na viagem inicial dos navios da Costeira àquele porto, em 14 de julho de 1914.”* [sic] [os negritos são do compilador]

## 1940.03.08

Decreto-lei nº 2.074, do Governo Federal, determinando a encampação do arrendamento da Estrada de Ferro Dona Teresa Cristina e de seus ramais e prolongamentos.

A ferrovia, desde 01/06/1923 até a data de sua encampação, foi administrada por **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, em razão de ter sido arrendada para a Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá, na forma dos decretos nº 12.933 de 20/03/1918 e 13.192 de 11/09/1918.

(ZUMBLICK, Walter. **Teresa Cristina: a ferrovia do carvão**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1987, p. 89, 90, 97, 116 e 153) (Legislação Federal Brasileira) (Ver verbetes 1918.03.20, 1923.05.26 e 1923.06.01)

## 1940.04.27

**Álvaro Monteiro de Barros Catão** é escolhido para preencher uma vaga ocorrida no Conselho de Revisão do Botafogo Futebol Clube pela renúncia de um dos membros. (*Jornal dos Sports*, do Rio de Janeiro, 27/04/1940 - Ano X - nº 3284 - p. 4) (*Jornal Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, 08/02/1941 - Ano XI - nº 5610 - p. 12)

## 1940.12.26

Realizada a primeira reunião da Comissão Brasileira de Fomento Inter-Americana, sob a presidência de João Alberto Lins de Barros, ministro de primeira classe do serviço diplomático (embaixador) e Diretor Geral do Conselho Fiscal de Comércio Exterior, que contava com a assistência do cônsul Mario Moreira da Silva, diretor da Divisão Econômica e Comercial do Ministério das Relações Exteriores.

Estiveram presentes o vice-presidente e o diretor da Inter-American Development Commission, com sede em Washington e que tinha como presidente Nelson A. Rockefeller, membro do National Defense Council, dos Estados Unidos da América.

Nessa reunião foi eleita a diretoria do novo órgão, composta por cinco membros altamente qualificados. Um deles era **Álvaro Monteiro de Barros Catão**.

(*Jornal O Imparcial*, do Rio de Janeiro, 27/12/1940 - ano VI - nº 1716 - p. 2) (*Jornal O Triângulo*, de Araguari (MG), 24/02/1941 - ano XIII - nº 624 - p. 1)

## 1941.03.29

Assembléia Geral Ordinária da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres "Lloyd Sul Americano", empresa que tinha sede no Rio de Janeiro e integrava a Organização Lage. Nesse evento, que contou com a presença de Henrique Lage, o acionista Álvaro Monteiro de Barros Catão foi eleito membro suplente do Conselho Fiscal da seguradora.

Por essa época **Álvaro Catão** participava da administração de empresas de **Lage** no sul do país, como segue:

- Imobiliária Santa Catarina S. A. Presidente
- Companhia Nacional Mineração do Barro Branco Diretor técnico
- Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá Diretor gerente
- Companhia Docas de Imbituba Diretor presidente

(Jornal *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro, 03/04/1941 - Ano XI - nº 5655 - p. 9) (Jornal *do Commercio*, do Rio de Janeiro, 10/05/1941 - Ano 114 - nº 185 - p. 10; 29/05/1941- Ano 114 - nº 201 - p. 13) (Jornal *do Brasil*, do Rio de Janeiro, 30/07/1941 - Ano LI - nº 177 - p. 12; 15/08/1941 - Ano LI - nº 191 - p. 15)

## 1941.06.29

**Henrique Lage**, três dias antes de falecer, dispõe sobre o destino de seus bens, através de testamento público, havendo dividido seu patrimônio em duas partes:

- (a) bens particulares destinados à sua esposa Gabriella Besanzoni Lage  
 (b) bens comerciais assim distribuídos:

Gabriella Besanzoni Lage .....	52%	
Eugênio Martins Lage .....	16,5%	
Henrique Victor Lage .....	<u>16,5%</u>	33%
Pedro Brando .....	2,5%	
Oswaldo Werneck da Rocha .....	2,5%	
<b>Álvaro Monteiro de Barros Catão</b> .....	2,5%	
Ernani Bittencourt Cotrim .....	2,5%	
Mário Jorge de Carvalho .....	2,5%	
Antônio Tavares Leite .....	<u>2,5%</u>	<u>15%</u>
		<u>100%</u>

(Testamento registrado no Cartório Penteado, G. 2176, E. 30, livro 19, fls. 76, atualmente em poder do Primeiro Ofício da Quarta Vara de Órfãos e Sucessões do Rio de Janeiro - RJ)

### NOTA:

Segundo os demais legatários e/ou seus sucessores, Gabriella teria transferido indevidamente a quase totalidade dos bens comerciais para o segundo filho de **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, Francisco João Bocayuva Catão, os quais, após a morte deste, estão sendo administrados por sua viúva Ângela Maria Coimbra de Castro Catão.

## 1941.08.18

Falecimento de **Álvaro Monteiro de Barros Catão**, com 44 anos de idade, e de Ruth da Cruz Secco, esposa de Sávio Secco, em trágico desastre ocorrido próximo a São Paulo, na Serra da Cantareira, com o avião prefixo PP-PDB (Lockheed L-18 LodeStar) da Panair do Brasil, que fazia a viagem de Porto Alegre ao Rio de Janeiro. Dos 14 ocupantes morreram cinco passageiros e mais o comandante, o co-piloto e o radiotelegrafista.

Sávio da Cruz Secco, que participava da administração dos negócios da **Organização Lage** em Imbituba, também passageiro do avião sinistrado, escapou com vida mas ficou claudicante em virtude dos graves ferimentos recebidos. **Catão**, Ruth e Sávio haviam embarcado em Florianópolis, com destino ao Rio de Janeiro.

(Jornal *Diário Carioca*, do Rio de Janeiro, 20/08/1941 - Ano XIV - nº 4.041 - p. 16) (Jornal *O Estado*, de Florianópolis, 20/08/1941 - Ano XXVII - nº 8325 - p. 6) (Jornal *Diário Carioca*, do Rio de Janeiro, 21/08/1941 - Ano XIV - nº 4.042 - p. 16)

**NOTA:**

O doloroso acontecimento contristou profundamente as mais diferentes áreas onde atuava **Álvoro Catão**: indústria, mineração, transportes, política, esportes, e até mesmo benemerência. Manifestações de pesar e necrológios altamente elogiosos foram tratados, por exemplo, nos seguintes periódicos:

- 1941.08.20 – Jornal *Diário da Noite*, do Rio de Janeiro – Ano XIII – nº 3341 – p. 12 (*Suspensas todas as festas do Botafogo – Luto pela morte de **Álvoro Catão***).

- 1941.08.21 – Jornal *A Manhã*, do Rio de Janeiro, página 15 do nº 11, ano I (*De luto o Botafogo por 8 dias – suspensos os festejos de aniversário; Três dias de luto na C. B. D.O.*

- 1941.08.21 – Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, nas páginas 7 e 8 do nº 10.606, ano XXX (*Os desportos brasileiros de luto pelo passamento do sr. **Álvoro Catão**; Uma nota oficial do Botafogo Football Club*). [sic]

- 1941.08.21 – Jornal *do Commercio*, do Rio de Janeiro, página 5 do nº 273, ano 114 (*O desastre de avião da Panair – traços biográficos dos mortos na catástrofe – Dr. **Álvoro Catão***). [sic]

- 1941.08.21 – Jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, página 12 do nº 14.355, ano XLI (*Futebol – Era um grande botafoguense*).

- 1941.08.21 – Jornal *Diário Carioca* – Ano XIV p- nº 4.042 – p. 16 (*O Tragico Desastre de Avião Ocorrido Em S. Paulo*). [sic]

- 1941.08.23 – Jornal *O Albor*, de Laguna – SC – nº 1906 – p. 4 (*O lamentável desastre do avião da Panair*).

- 1941.08.26 – Jornal *A Noite*, do Rio de Janeiro, pág. 3 do nº 10.611, ano XXXI (*Missa de sétimo dia feita celebrar pelas diretorias, corpo de auxiliares, funcionários e operários das seguintes empresas:*

- Companhia Nacional de Navegação Costeira
- Lloyd Nacional S. A.
- Companhia Nacional de Navegação Aérea
- Banco Sul do Brasil
- Companhia Industrial Friburguense
- Sauwen & Cia.
- Cerâmica **Henrique Lage**
- **Henrique Lage** Comércio e Indústria (sucessor de **Lage Irmãos**)
- Estaleiros da Ilha do Viana
- Estaleiros Guanabara
- Companhia Nacional de Construções Cíveis e Hidráulicas
- Companhia Nacional de Imóveis Urbanos
- Companhia Docas de Imbituba
- Companhia de Navegação São João da Barra e Campos
- Companhia Serras de Navegação e Comércio
- Sociedade Brasileira de Cabotagem Ltda.
- Companhia do Gandarella
- Companhia Nacional de Mineração e Metalurgia São Paulo-Paraná
- Companhia Brasileira Carbonífera de Araranguá
- Companhia Nacional de Mineração do Barro Branco
- S/A. Gás de Niterói
- Lloyd Sul-Americano
- Lloyd Industrial Sul-Americano
- Fábrica de Tecidos Maruí).



- 1941.09.13 – Jornal *Diário Carioca*, do Rio de Janeiro, página 15 do nº 4.062, ano XIV (A C. B. D. Homenageará a Memória do Dr. **Alvaro Catão**) [sic] [os negritos são do compilador]

## 1962.08.28

Lei Municipal nº 63, oficializando a denominação da Avenida **Álvaro Catão**. Inicia na Rua Manoel Florentino Machado, anteriormente conhecida como Rua Capitão Baltazar. Termina na Rua Ruth da Cruz Secco, anteriormente conhecida como Rua Antônio Tavares Leite.

(Legislação Municipal de Imbituba)

